

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

MEMÓRIAS DE ESCOLA: ANÁLISE DOCUMENTAL DA FANFARRA ESTUDANTIL DO COLÉGIO ESTADUAL DR. GASTÃO VIDIGAL.

Thiago Chaves Veronezzi¹ (Apresentador)
Aílton José Morelli - DHI-UEM (Coordenador)
Neuci Facci - SEED-PR (Coordenadora)

Este trabalho é fruto da integração três projetos: deste projeto de extensão pela UEM; do Projeto Museu da Escola da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, que tem como objetivo estimular a implantação de espaços de memórias nas escolas estaduais da rede pública, com finalidade de proteção do patrimônio histórico e preservação da memória da educação escolar paranaense, busca produzir soluções de abrangência local, regional e estadual; e também do levantamento histórico e busca da preservação da memória das instituições e indivíduos de importância na história do colégio, inserido nas festividades e projeto de comemoração dos 60 anos do Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal. Além do levantamento e catalogação documental, o presente trabalho tem o propósito de analisar as fanfarras estudantis no período do regime militar brasileiro, especificamente o caso da fanfarra do Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal, sobretudo entre os anos de 1969 a 1974. Como o trabalho desenvolvido em nossa pesquisa não se baseia somente no levantamento documental, mas também de análise do material catalogado, nossa investigação se pautará com base em alguns questionamentos: qual era a verdadeira dimensão de inserção dos ideais morais e cívicos nos alunos integrantes da fanfarra? Os alunos, naquela época, tinham noção da dimensão política e estratégica de tal agrupamento musical para com o regime vigente? Será mesmo que a importância moral e cívica era imposta pela fanfarra e pelos regentes de tal agrupamento musical? Portanto, essas e demais questões procurarão serem respondidas com a análise documental, pesquisa bibliográfica e, sobretudo, coleta e investigação dos depoimentos e entrevistas dos ex-integrantes e de pessoas do colégio que estavam inseridas e envolvidas na órbita dessas fanfarras. A integração desses projetos e do Programa Centro de Documentação Histórica (CCH_UEM) demonstra a importância da relação da pesquisa com a extensão.

Palavras-chave: Documentação. Museu da Escola. Colégio Gastão Vidigal. Fanfarras Estudantis.

Área temática: (Cultura)

Coordenador(a) do projeto:

Aílton José Morelli, ajmorelli@uem.br, DHI/UEM
Neuci Facci, neucifacci@gmail.com, SEED-PR.

¹ Graduando do quarto ano do Curso de História da Universidade Estadual de Maringá (DHI-UEM).

Introdução

O regime militar brasileiro (1964-1985) foi marcado, segundo Leandro Brunelo, por um ciclo político caracterizado pelo autoritarismo e pela depreciação brusca dos direitos constitucionais, tendo como esteio uma repressão política enérgica. (BRUNELO, 2009, p. 31).

O controle militar era sentido nos mais diversos setores da sociedade civil brasileira. Não devemos aqui caracterizar o regime militar brasileiro como formador de um estado totalitarista, no qual desempenharia o controle nas menores ações do cotidiano dos indivíduos, isso não. O Brasil dos anos 1964 a 1985 foi marcado pelo autoritarismo, por quem detinha o poder, e não do totalitarismo, como podemos verificar em regimes de extrema-direita como o ocorrido na Alemanha, com Adolf Hitler. Neste sentido, o que propomos destacar é a efetiva presença da ideologia militar em setores como, por exemplo, a educação, através de ações que viessem a contribuir e legitimar o sistema vigente. Nesta perspectiva, segundo PAULINO E PEREIRA:

Em 1964, com o Golpe Militar, o ensino, em todas as áreas da educação brasileira, passou a ser rigidamente vigiado pelos comandantes das forças armadas. Sendo assim, importante se faz, analisar a educação brasileira planejada e desenvolvida no período militar (1964-1985) (2006, p. 143)

Deste modo, nosso trabalho terá como contexto o Governo Médici, vigente de 1969 a 1974. Conforme BRUNELO, o governo de Emílio Garrastazu Médici representou o período de maior repressão e de arbitrariedade de todo o ciclo militar (2009, p. 64).

Um aspecto que nos despertou demasiado interesse foi o fato de que a documentação sobre o período de 1969 a 1975 é bastante farta; e também que é a partir de 1969, portanto no início do governo “linha dura” de Médici, que são tomadas importantes medidas no âmbito educacional. Através da Lei 869 de 12 de Setembro de 1969, surge na grade curricular das escolas, em caráter obrigatório para o 1º Grau, a disciplina de “Educação Moral e Cívica”. A disciplina tinha como finalidade fazer com que os educandos brasileiros aprendessem os principais hinos do país, fortalecer a unidade nacional, o sentimento de amor e valorização à pátria e, ademais, preparar o cidadão para o exercício das atividades cívicas com fundamento na moral. Neste sentido, segundo Marcelo Gonzaga dos Santos (2011), as representações morais e cívicas passam a ser uma das bases fundamentais no combate à subversão. O cidadão que os militares pretendiam formar remete a uma concepção de formação de um *homem integrado*², onde o indivíduo deve se adequar à sociedade em que vive. Assim, o regime autoritário e as elites burguesas dominantes garantiriam a manutenção da ordem e do *status quo*. Ademais à disciplina de E. M. C (Lei nº 869/69), o Governo Militar implantou uma série de medidas no âmbito educacional, entre elas: a Reforma Universitária, através da Lei nº 5.540/68; o Decreto-Lei 477/69, que definia infrações disciplinares para os membros da comunidade escolar; a Lei nº 5692/71, que fixava diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus; e a disciplina de Organização Social e Política do Brasil (obrigatória ao 2º Grau) – O.S.P.B. – e Estudos de Problemas Brasileiros – E.P.B. – por meio da Lei nº 770-68, tornando a obrigatória através do Decreto-Lei nº 869/69.

² Termo utilizado pelo ex-ministro da educação (1969-1974), Jarbas Passarinho.

É nesta conjuntura que pretendemos analisar de que forma se efetivou o papel das fanfarras estudantis como instrumentos preteridos pelo regime militar, conforme elucida a documentação analisada mesmo não sendo agrupamentos musicais obrigatórios para com as instituições escolares, como possíveis corroboradores ao desenvolvimento da disciplina, ordem, obediência e, claro, civismo.

Materiais e Métodos

A metodologia empregada consiste, a primeiro momento, no levantamento e catalogação da documentação relacionada às fanfarras estudantis e ao período estudado encontrada no arquivo e centro histórico da escola. Após a primeira fase, a análise, investigação e problematização da documentação encontrada, será realizada com base em utilização de bibliografia, artigos científicos e trabalhos acadêmicos sobre o tema; uso de fotografias, imagens, entrevistas e depoimentos de ex-integrantes, ex-funcionários, ex-professores, ex-instrutores da fanfarra, ex-diretores e demais pessoas relacionadas ao colégio e à fanfarra; análise de jornais regionais da época, enfatizando de que forma eram tratadas as fanfarras e a cobertura de eventos aos quais participavam tais agrupamentos musicais; e, conforme possibilidade e disponibilidade, analisar documentação da Prefeitura Municipal de Maringá que tratam de assuntos relacionados às fanfarras, como por exemplo, liberação de verba, contratação de instrutores etc.

Discussão de Resultados

O presente trabalho faz parte, no âmbito acadêmico, de um projeto de extensão da Universidade Estadual de Maringá, orientado pelo Professor do Departamento de História Aílton Morelli, e no âmbito escolar, sob a orientação da Professora Neuci Facci, é atividade integrante do Projeto Museu da Escola da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, com o objetivo de estimular a implantação de espaços de memórias nas escolas estaduais da rede pública, com finalidade de proteção do patrimônio histórico e preservação da memória da educação escolar paranaense, busca produzir soluções de abrangência local, regional e estadual. E, assim, resgatar a história não apenas para a preservação das memórias das escolas, mas também para estimular e realizar estudos e pesquisas no campo da educação escolar.

As instituições escolares geram importantes coleções de documentos e diversas formar de acervos escolares, e organizar e estudar esse material será o mesmo que retirá-lo do silêncio e esquecimento. Desta forma, o nosso trabalho, que têm por base analisar a fanfarra estudantil do Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal, localizado na cidade de Maringá-PR, sobretudo no período englobado entre os anos de 1969 a 1974, está sendo dividido em duas partes relacionadas: primeiramente, em trabalho que se iniciou no mês de Março de 2013 e que está por ser encerrado em meados de Julho e início de Agosto, está sendo executado o levantamento e catalogação dos documentos relacionados à fanfarra estudantil encontrados no arquivo e Centro Histórico do colégio; posteriormente, serão iniciadas a problematização e análise da documentação catalogada a partir da utilização de bibliografias, artigos científicos e acadêmicos, imagens, fotografias e, sobretudo, de entrevistas e depoimentos de pessoas relacionadas à fanfarra estudantil do período estudado.

Com relação ao contato com as pessoas que possam vir a desempenhar o papel de entrevistados, para nosso acervo de fontes orais em nosso trabalho, a professora Neuci Facci, juntamente com demais profissionais da escola – torna-se importante

destacar que além de fazer parte de um projeto de extensão e do programa do governo Museu da Escola, este trabalho de “tirar os documentos do silêncio e esquecimento” vem fazendo parte das comemorações de 60 anos de fundação da escola, o que faz com que muitas pessoas da supervisão, direção e orientação da escola estejam envolvidas no trabalho (nota-se que os esforços e dispêndios da escola em resgatar a memória e história da fanfarra estudantil do colégio vêm ser efetivada devido à reconhecida importância do agrupamento musical para a escola e para a cidade nos anos 70) -, já vem realizando a busca pelo máximo de pessoas relacionadas à fanfarra e a história do colégio que possam vir a ser encontradas, a fim de que o colégio possa adquirir materiais, fotos e demais documentos de posse dessas pessoas, e também efetivar os contatos para as posteriores entrevistas e depoimentos.

A documentação levantada até o presente momento de escrita deste artigo, dia 22 de Julho de 2013, e que contém documentos que englobam desde os anos 1969 a 1981, vão de cartas de agradecimento, tanto de participação quanto de convites de eventos cívicos em Maringá e outras localidades; cartas de doação de objetos e utensílios para a fanfarra; convites para participação em eventos; ofícios de suspensão de aulas para alunos integrantes do agrupamento musical em tempos e dias de eventos; Regulamentos e normatizações de concursos e jogos, tanto locais e regionais quanto estaduais e nacionais; pedidos de verba para a manutenção e compra de instrumentos da fanfarra emitidos pela direção da escola aos poderes públicos; divulgação de festas e eventos realizados pela fanfarra estudantil do Colégio Gastão a fim de adquirir finanças para a manutenção da mesma; ofícios de inscrição, divulgação e aceitação de convites de eventos; declarações de alunos participantes da fanfarra e ofícios para contratação de instrutores de fanfarra. Enfim, a gama de documentação expedida e recebida contida no colégio é imensa, o que nos possibilitará importantes informações sobre o objeto e a temática estudada. Portanto, conforme destacado, ao encerrarmos essa primeira parte de levantamento e catalogação, se iniciará a análise documental com base em bibliografias e fontes iconográficas e orais.

Conclusões

Devido ao fato deste trabalho estar na sua primeira fase, que consiste no levantamento e catalogação da documentação disponível no arquivo e centro histórico do Colégio Dr. Gastão Vidigal, ainda é demasiado complicado estruturar uma conclusão. O que podemos concluir até o momento é que a documentação é farta e, principalmente, bem organizada – destaca-se o excelente trabalho desenvolvido pela Professora Neuci Facci, profissional responsável pelo arquivo e Centro Histórico do Colégio Dr. Gastão Vidigal - a documentação do colégio sobre as fanfarras, sobretudo no período do Governo Médici que vai de 1969 a 1974, e que, ademais, os agrupamentos musicais denominados de fanfarras tinham uma grande importância tanto para a escola quanto para a cidade de Maringá, estando envolvida em diversos eventos cívicos durante os anos em que esteve em funcionamento, principalmente nos “Anos de Chumbo”. A real dimensão da inserção e propagação dos valores proporcionados pela fanfarra, segundo como trazem os documentos, de obediência, disciplina e civismo, em complementação às disciplinas e instrumentos cívicos da educação formal, é o que vamos procurar analisar na parte posterior de nosso trabalho, através, sobretudo, das entrevistas e depoimentos de pessoas relacionadas à fanfarra estudantil do colégio.

Referências

BRUNELO, L. . **Repressão política durante o regime militar no Paraná: o caso da Operação Marumbi na terras das araucárias**. 1. ed. Maringá: EDUEM, 2009. 154p.

PAULINO, A. F. B.; PEREIRA, Wander. **A educação no Estado Militar (1964-1985)**. Disponível em <http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/176AnaBorgesPaulino_e_Wander_Pereira.pdf> Acesso em 04 de Junho de 2013.

SANTOS, M. G. **O civismo e a formação do cidadão durante a ditadura militar (Brasil: 1964-1979)**. Disponível em <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ppge/marcelo_gonzaga_dos_santos.pdf> Acesso em 04 de Junho de 2013.